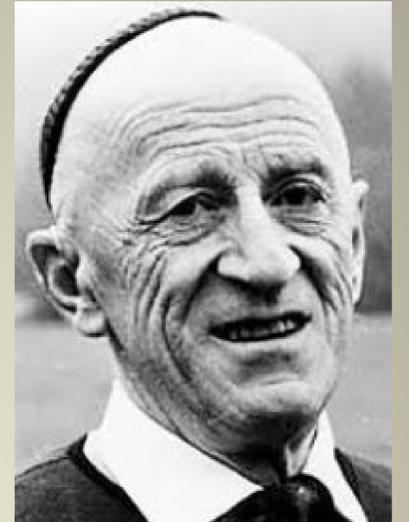


A FILOSOFIA CRÍTICA DA HISTÓRIA EM HENRI-IRÉNÉE MARROU

Henri-Irénée Marrou (1904-1977) foi um grande historiador francês do século XX, cujas contribuições para a história e para a teoria da História são reconhecidas por grande historiadores como Paul Veyne, que assim como Marrou focou seus estudos em história antiga, Philippe Ariès, Raymond Aron, Jacques Le Goff, P. Vidal-Naquet, e Paul Ricoeur.

Dentre suas obras, pode-se destacar *História da Educação na Antigüidade*, a extensa coleção *Nova História da Igreja*, *Teologia da História*, e o livro que tornou-se um clássico da teoria da História: *Do Conhecimento Histórico* (1954). Sua maior especialidade foi Santo Agostinho, sobre o qual escreveu outras obras não traduzidas para o português.



A expressão “filosofia crítica da História”, foi retirada por Marrou de Raymond Aron, autor muito apreciado por Marrou e amigo deste, que escreveu em 1938 uma tese sobre Dilthey, Rickert, Simmel e Max Weber, chamada *La philosophie critique de l’histoire*.

Não se trata de uma *filosofia da História* em um sentido hegeliano, como uma busca de um sentido teleológico na história, ou especulação sobre o devir da Humanidade, mas sim de uma reflexão sobre a História, inserindo-se dentro de uma *filosofia das ciências*.

O que justifica a pertinência de se focar em tal autor é o modo com que ele trabalha diversos problemas aparentemente complexos como a natureza do conhecimento histórico e o ideal de verdade histórica, e oferece respostas, se não definitivas, bastante satisfatórias, capazes de esclarecer significativamente as trevas em que se encontram muitos estudantes de história que não sabem sequer do que trata o ofício ao qual estão se preparando, a meta que devem almejar, e menos ainda os meios a empregar para tal fim.